

## VARIAÇÃO DE /e/: PROPOSTA DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA PARA A COMPREENSÃO DA DIVERSIDADE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Darlan Machado DORNELES<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Acre (UFAC)  
[darlan.ufac@yahoo.com.br](mailto:darlan.ufac@yahoo.com.br)

Lindinalva Messias do Nascimento CHAVES<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Acre (UFAC)  
[lindinalvamessias@yahoo.com.br](mailto:lindinalvamessias@yahoo.com.br)

**Resumo:** Nesta pesquisa-ação, propõe-se uma atividade a ser desenvolvida em sala de aula, com utilização dos dados de três atlas linguísticos da região norte do Brasil, Atlas Linguístico do Acre – ALiAC, Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM, Atlas Linguístico Sonoro do Pará – ALiSPA, e um da região sudeste, Atlas Fonético do Entorno da Baía da Guanabara, AFeBG. O objetivo da aula é discutir, com alunos do 6º e 7ª ano do nível fundamental, a diversidade do português do Brasil (PB), mais precisamente a variação da vogal pretônica /e/, que tem sido considerada, desde Nascentes (1953), uma das principais características que diferenciam os falares das diversas regiões do país. Com isso, chama-se a atenção dos alunos para a referida diversidade e para o funcionamento do português brasileiro. Nos dados dos três atlas do Norte observa-se que a abertura da vogal não é um processo homogêneo, como se poderia supor, havendo superioridade do fechamento em um deles, o ALAM, e equilíbrio entre abertura e fechamento nos dois restantes. No AFeBG a tendência ao fechamento da vogal se confirma. Para a atividade escolar, apresentam-se aos alunos, de forma simples, os conceitos de variação linguística e debate-se a diversidade do PB, estimulando-os a encontrarem seus próprios exemplos, tanto fonéticos quanto lexicais. Em seguida, passa-se, com eles, à leitura das cartas fonéticas. A atividade foi testada na Escola Rural Dr. Santiago Dantas, em Rio Branco – Acre, com utilização do *laptop* educacional UCA.

**Palavras-Chave:** Variação. Vogal /e/. Ensino de língua portuguesa. Diversidade linguística.

**(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)**

### 1. Introdução

A variação linguística deve ser discutida e trabalhada pelo professor no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) no ensino fundamental, pois, conforme destacam os Parâmetros Curriculares do Ensino de Língua Portuguesa (PCN, 1997; 1998), a LP falada no Brasil possui variedades dialetais diversas, que são alvo, muitas vezes, de preconceito linguístico decorrente do desconhecimento da diversidade linguística e étnica presentes em nosso país. A Dialetoлогия e a Geolinguística são áreas do conhecimento que podem auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem, pois possibilitam, por meio das cartas

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Letras Português da UFAC e bolsista do CNPq.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Acre. Doutora em Linguística. Orientadora do projeto.

fonéticas e léxicas dos atlas linguísticos, a identificação, o reconhecimento e, sobretudo, a exemplificação da diversidade linguística do Brasil (CARDOSO, 2005, p. 102).

Por outro lado, os PCN (1998, p. 89) do ensino de LP, destacam a importância de se educar as crianças e os jovens para a recepção e utilização das TICs, para que conheçam a linguagem vídeo-tecnológica, analisem criticamente as mensagens, os conteúdos, as ideologias vinculadas nos meios tecnológicos. Esse documento mostra a importância de utilização do computador, do CD-ROM, da multimídia e hipertexto, do rádio, da televisão e, por fim, do vídeo para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de LP.

De fato, as TICs devem ser utilizadas a favor da educação, haja vista as múltiplas possibilidades de utilização de mídias diversas no processo de ensino-aprendizagem.

Neste trabalho, apresentamos uma sequência didática desenvolvida em sala de aula (6º e 7º anos do nível fundamental), em 21 e 28 de agosto de 2013, tendo como recursos cartas fonéticas de três atlas linguísticos da região Norte - Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM), Atlas Linguístico do Acre (ALiAC), Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALiSPA) e um da região Sudeste, Atlas Fonético do Entorno da Baía de Guanabara (AFEBG). Dentre os diversos recursos tecnológicos disponíveis, utilizamos o *Laptop* Educacional UCA como ferramenta para o desenvolvimento de duas atividades durante as aulas. O *laptop* educacional, conforme o próprio nome indica, contém aplicativos e programas a serem explorados no ensino.

Os objetivos da aula são munir os alunos de conceitos básicos para a compreensão da diversidade da LP do Brasil e levá-los a (re)conhecerem algumas das variantes regionais, notadamente no plano fonético. Para isso, escolhemos como assunto específico a variação da vogal pretônica /e/, que, juntamente com o /o/ pretônico, tem sido considerada uma das principais marcas de diferenciação dos falares das diversas regiões do país.

## **2. Variação Linguística e Ensino de Língua Portuguesa**

No que tange ao trabalho do professor com a variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, os PCN (1997, p. 26; 1998, p. 29) destacam, conforme já dito na introdução, as muitas variedades dialetais do português falado no Brasil, bem como o preconceito linguístico que se estabelece em relação a algumas dessas variedades. Quanto a isso, cabe à escola ensinar o respeito às diferenças, tanto no que se refere aos conceitos “certo” e “errado”, quanto ao que se refere às marcas linguísticas regionais.

Desse modo, ao ensinar a Língua Portuguesa (LP), o professor deve considerar a pluralidade de usos que essa língua permite, refletindo sobre isso, discutindo e chamando a atenção dos alunos para “as diversas realidades do português brasileiro” (CARDOSO, 2005, p. 106). Com isso, desenvolve-se um ensino pautado na realidade e possibilita-se a aprendizagem dos conhecimentos gramaticais, pois os alunos terão a possibilidade de ver o que é imposto pela gramática normativa como padrão e como é, de fato, na realidade, o uso da língua por seus falantes (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998; CARDOSO, 2005).

Os resultados obtidos nos últimos anos a partir dos estudos dialetológicos e geolinguísticos, como já exposto na introdução deste trabalho, permitem, através das cartas fonéticas e léxicas a identificação, conhecimento e exemplificação da diversidade linguística do Brasil (CARDOSO, 2005, p. 102). Um atlas fonético pode ser conceituado como um atlas que reúne um conjunto de cartas com as várias formas de variação na pronúncia dos falantes de uma determinada região, localidade ou país. Consideramos que os atlas fonéticos constituem-se em material produtivo no processo de ensino-aprendizagem, para exemplificar a gama de variações fonéticas do português brasileiro.

### 3. As TIC no Ensino da Língua Portuguesa

Concordamos com Oliveira (2012, p. 790) quando ela discorre acerca da

[...] necessidade de sairmos do plano das afirmações referentes à importância do uso de tecnologias para o ensino e passarmos a pensar, a partir da relação trabalho docente e os saberes, como cada disciplina pode se apropriar das TICs na sala de aula de acordo com o objeto de ensino.

Com efeito, a importância do uso das mídias no ensino não mais carece ser provada, sendo necessário agora enveredar por um caminho mais concreto, com a apresentação de propostas que viabilizem a apropriação das TIC por parte dos professores e consequente aplicação nas diversas disciplinas. É nesse eixo que situamos a presente pesquisa, sobretudo por levarmos em consideração as dificuldades de que se ressentem escolas e professores, relacionados à formação específica dos profissionais<sup>3</sup> para essa nova demanda na situação escolar e pelas condições por vezes deficitárias nos estabelecimentos de ensino.

Santos (2009, p. 147) discorre acerca da pouca utilização, no espaço escolar formal, das mídias que nos cercam no cotidiano.

Mesmo fazendo parte de nossa vida diária, as chamadas novas tecnologias (internet, videoconferência, CD-Rom, DVD, etc.) ainda são timidamente utilizadas no ensino-aprendizagem [...], seja como língua materna (LM), seja como língua estrangeira (LE), mesmo se a sua utilidade não necessite ser demonstrada: [...] (SANTOS, 2009, p. 147).

A autora se refere às duas modalidades de ensino do português - língua estrangeira e língua materna -, assinalando a timidez com que as TIC vem sendo inseridas no referido processo e, assim como Oliveira (2012), confirma a não necessidade de comprovação das vantagens dessa utilização: “autonomia dos alunos, trabalho interativo, motivação evidente”, dentre outras. Embora o trabalho de Santos (2009) esteja voltado para o ensino de português para estrangeiros, o que apresenta dimensões e facetas diferenciadas do ensino de língua materna, seus objetivos também se voltam para propostas de transposição das TIC do plano cotidiano para o de ensino.

Acreditamos que o caráter lento da inserção das TIC no ensino de português é, de modo geral, ainda mais forte quando se trata da língua materna, por estar em um meio mais fortemente ancorado nos métodos tradicionais de ensino. Dorneles, Magalhães e Silva Júnior (2011, p. 136) discutiram a problemática, abordando diversos aspectos que entravam a fluidez desse processo e apontando, baseados em Lima (2011, p. 11), a urgência de se criar, nas escolas, “ambientes destinados à aprendizagem para que os alunos construam seus conhecimentos de forma cooperativa e interativa, ‘respeitando os estilos individuais de aprendizagem’”.

### 4. Planejamento da Sequência

Em um primeiro momento, para a execução da proposta que culminou em duas aulas realizadas no 6º e no 7º anos do Ensino Fundamental, elaboramos *slides* com apresentação dos conteúdos a serem trabalhados, bem como selecionamos quatro cartas fonéticas, uma do

---

<sup>3</sup> A propósito, ver trabalho de Dorneles e Messias (2012, p. 10), que constataram ausência de disciplinas referentes às TICs voltadas para o ensino, nas estruturas curriculares de 2 instituições de nível superior do Acre.

ALAM, uma do ALiAC (cartas experimentais), uma do ALiSPA e uma do AFeBG. As quatro cartas fonéticas, disponibilizadas também nos *slides*, foram utilizadas para exemplificar a variação fonética do português brasileiro em duas regiões do Brasil, Norte e Sudeste.

Em um segundo momento, preparamos quatro atividades para os alunos: a primeira consiste em identificar a sílaba tônica das palavras para facilitar a compreensão de sílaba pretônica; na segunda os alunos deveriam assinalar, em uma lista, em quais palavras há variação da vogal pretônica /e/; a terceira e a quarta devem ser trabalhadas no *Laptop Educacional* do projeto “Um Computador por Aluno (UCA)”, a terceira com uso do aplicativo *Tux Paint* tem por objetivo fazer com que os alunos demarquem no mapa do Brasil a pronúncia aberta ou fechada da vogal pretônica /e/) e a quarta por meio do *Krecord* destina-se à aplicação de um pequeno questionário a um colega da turma, gravando as repostas para, em seguida, ouvi-las e identificar a pronúncia do colega.

## 5. Descrição e Análise da Sequência

De forma expositiva e dialogada, utilizando os *slides*, explicamos o que é um atlas, estabelecendo, neste momento, ligações com a Geografia ao destacar que um atlas é um conjunto de mapas que demarcam países, estados e municípios. Em seguida, explicamos o que é um atlas fonético, um conjunto de cartas ou mapas que registram a variação linguística de uma região. Como ilustração, apresentamos um atlas geográfico e um atlas fonético.

Em seguida, explicamos a variação linguística do português brasileiro, com exemplos lexicais (mandioca, macaxeira, aipim; tangerina, mexerica, vergamota; arco-íris, arco celeste, arco-da-velha, rabo-de-pavão) e fonéticos ([O]brigado, [o]brigado, p[o]ça – p[O]ça, ca[S]ca, ca[s]ca, e[S]cola, e[s]cola). Motivamos os alunos a darem seus próprios exemplos.

O passo seguinte foi trabalhar com a sílaba tônica (sílabas pronunciadas com maior força na palavra) e a pretônica (sílabas que vem antes da sílaba tônica na palavra), bem como a diferenciação entre o símbolo da abertura [ɛ] e do fechamento [e] da vogal pretônica /e/. Os exemplos de sílaba tônica foram: **b**árbaro, **ca**fé, **af**eto, **ba**rco, **ji**ló, **dó**lar, **ál**bum, **fe**stança, **fe**sta, **me**rcado, **bo**leto, **ma**leta. Os de sílaba pretônica foram os seguintes: **ho**rário, **me**renda, **fe**licidade, **me**rcado, **ri**sada, **fe**liz, **re**vista.

Enfatizamos o fato de não haver variação do timbre da vogal /e/ na sílaba tônica e isso ocorrer na sílaba pretônica. Na oportunidade, apresentamos os símbolos fonéticos [e] e [ɛ] e motivamos os alunos a darem seus próprios exemplos, oralmente, de palavras em que ocorre ou não a variação dessa vogal. Nessa interação, os alunos davam seus exemplos, escrevíamos no quadro e pedíamos que eles colocassem abaixo da vogal os símbolos fonéticos. Por exemplo:

mestre	coreto	terçado	ferida
[ɛ]	[e]	[e] [ɛ]	[e] [ɛ]

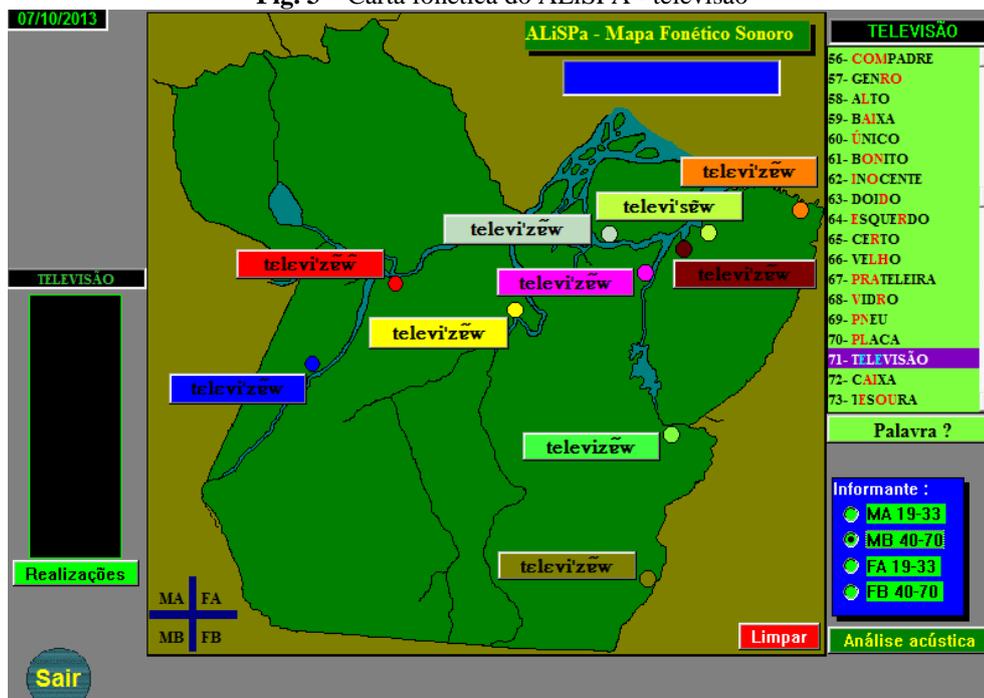
Procedemos à explicação de algumas cartas fonéticas, iniciando pela do ALiAC (fig. 1), por trazer a transcrição fonética apenas da vogal, o que facilita a compreensão por parte dos alunos.



Explicamos que cada pesquisador escolhe o tipo de apresentação nos atlas que constroem, daí a diferença entre o ALAM e o ALiAC e que, no caso do ALAM, foi feita a transcrição fonética de toda a palavra. Chamamos a atenção dos alunos para as realizações de /e/ no ALAM e também para o fato de que a variação pode ocorrer em virtude de vários fatores sociais.

Reforçamos essas noções na carta fonética do ALiSPA, constante da figura 3. O ALiSPA é um instrumento de ensino muito interessante por ser um atlas linguístico sonoro.

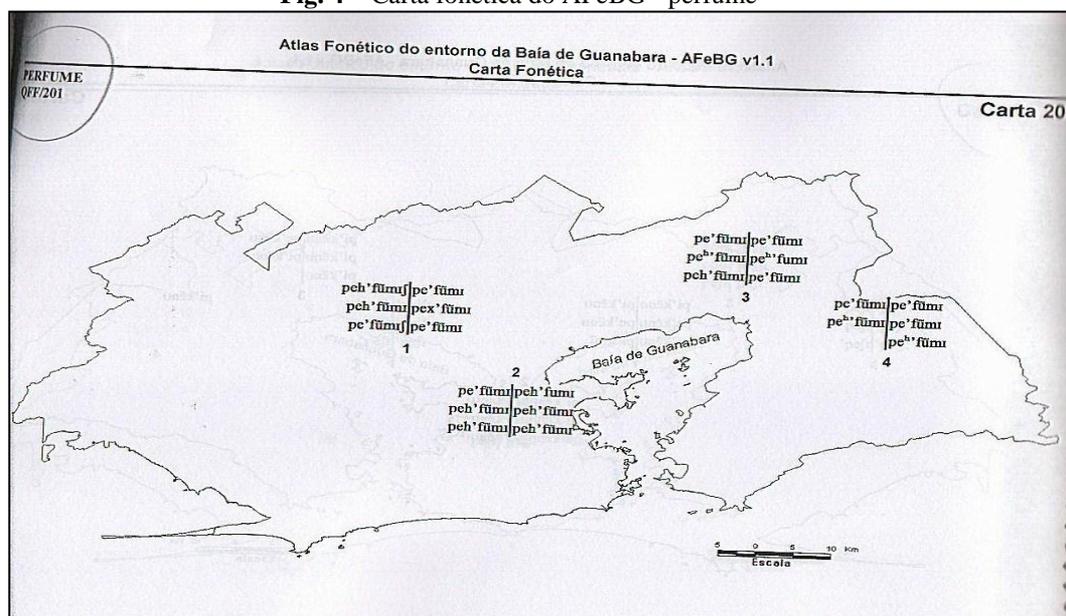
Fig. 3 – Carta fonética do ALiSPA - televisão



Fonte: ALiSPA (RAZKY, 2004)

Fizemos os alunos ouvirem as diversas pronúncias de “televisão”. Passamos à carta fonética do AFeBG (figura 4). O objetivo era sair da região Norte e mostrar a pronúncia de /e/ em cartas da região Sudeste.

Fig. 4 – Carta fonética do AFeBG - perfume



Fonte: AFeBG (LIMA, 2006)

Com a carta do AFeBG, enfatizamos a variação regional. Nesse momento, convidamos os alunos a falarem de suas experiências, se conheciam pessoas das diversas regiões do país, se prestavam atenção à maneira como elas falam.

Após a apresentação das cartas, passamos às atividades a serem desenvolvidas pelos alunos. Na primeira atividade, os alunos identificaram a sílaba tônica e a sílaba pretônica, em uma lista de palavras.

**1) Identifique a sílaba tônica e a pretônica das palavras abaixo.**

Café	Morada
Calor	Parábola
Saúde	Família
Peru	Caneta
Bebê	Estômago

A correção foi feita de forma coletiva, no quadro, havendo grande participação dos alunos, sobretudo os do 7º ano.

Na segunda atividade, os alunos marcaram em uma nova lista de palavras a vogal pretônica /e/ passível ou não de variação.

**2) Marcar as palavras em que pode ou não ocorrer variação na pronúncia da vogal /e/.  
Dizer se a vogal está na sílaba tônica ou na pretônica.**

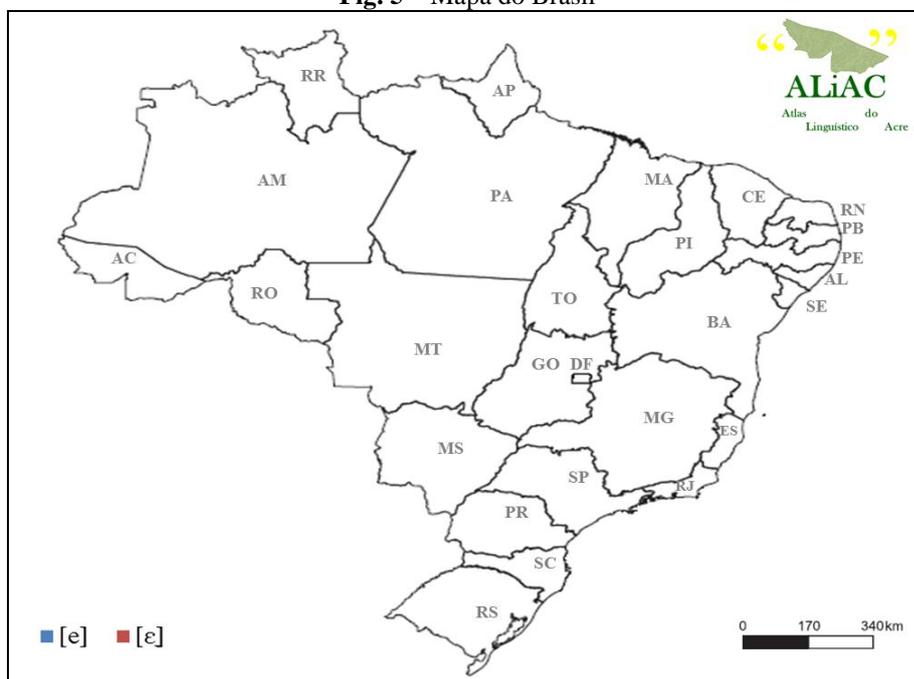
Palavras	Varia	Não varia
Caderno		
Caneta		
Cesta		
Educação		
Eleição		
Felicidade		
Festa		
Médico		
Mesa		
Pequeno		
Pergunta		
Perigoso		
Pérola		
Perto		
Pescoço		
Sereno		
Selada		
Testa		
Terapia		
Correta		
Verão		

A correção foi feita novamente no quadro e mais uma vez a participação do 7º ano foi mais expressiva do que a do sexto ano. De fato, obtivemos mais sucesso com essas atividades com a turma do 7º ano, pois a do 6º demonstrou mais dificuldade para compreender os conceitos e fazer as identificações. Segundo a professora efetiva das turmas, o 6º ano está bastante atrasado em termos de conteúdo, o que explica a dificuldade.

A terceira atividade foi a demarcação da vogal pretônica /e/ no Brasil, com o aplicativo *Tux paint* no *Laptop* Educacional UCA. O arquivo (imagem formato JPG) foi passado para cada laptop por meio de um *pendrive*, antes do início da aula.

Utilizamos o CD áudio de Cristóvão Silva (2003) e um CD com gravações de pessoas de regiões do país<sup>4</sup>, não contempladas no primeiro CD mencionado, para que os alunos ouvissem as palavras e colocassem os símbolos das pronúncias correspondentes, aberta ou fechada, nos diferentes estados do país.

**Fig. 5** – Mapa do Brasil



Fonte: Dados do ALiAC (MESSIAS, DORNELES, 2013)

Essa atividade foi considerada difícil pelos alunos, não pelo conteúdo, mas por não conseguirem deslocar os símbolos fonéticos para o mapa. Esse é um dos aspectos da atividade que necessitaram ser repensados.

A quarta atividade consistia em aplicar um questionário com duas questões copiadas do questionário fonético-fonológico do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, elaboradas para a obtenção de resposta com palavra contendo a vogal pretônica /e/, passível de alterações na pronúncia. As perguntas são: Como é o nome daquele animal grande, tem um tromba, só é visto no circo? (resposta esperada: elefante) 2 – Como é o nome daquele aparelho que você assiste à novela, o desenho? (resposta esperada: televisão).

Os alunos, em duplas, realizaram a atividade gravando por meio do aplicativo *Krecord* a pronúncia do colega.

<sup>4</sup> Fizemos gravações da fala de pessoas provenientes de diversas regiões. No caso do Pará, utilizamos o ALiSPA. Essa atividade ainda está em construção, pois ainda não conseguimos informantes de Roraima, Amapá e Espírito Santo. Isso foi explicado aos alunos.

Da primeira para a segunda aula, houve algumas alterações para sanar problemas detectados. Por exemplo, na aula com o 6º ano, distribuímos os *laptops* para os alunos no início; isso se constituiu em grave equívoco, pois dispersou a atenção de boa parte das crianças que se distraíam com aplicativos do computador durante a aula. Aliando isso à dificuldade da turma, já mencionada, a aula foi bastante prejudicada.

Na segunda aula, demos maior ênfase à questão da variação linguística, que acabou um tanto despercebida na turma do 6º ano, e tentamos dialogar mais com os alunos para que eles mesmos fornecessem seus exemplos; com isso, a turma se mostrou participativa e motivada.

Também aumentamos a quantidade de exemplos para a explicação de sílaba tônica e sílaba pretônica, demorando mais nas explicações. Embora não fosse o objetivo da aula ensinar a tonicidade das sílabas, este é um elemento importante para a compreensão da variação das vogais médias pretônicas. No 7ª ano, não houve situações de não entendimento do assunto, com os alunos reconhecendo, sem muitas dificuldades, as sílabas tônicas das palavras e, em seguida, as pretônicas.

De igual forma, aumentamos a quantidade de exemplos para a explicação da variação do /e/ pretônicos tendo em vista desejarmos que a turma se sentisse bastante segura na resolução das atividades posteriores.

Um aspecto que também necessitou ser melhorado, já mencionado, foi a forma de colocar os símbolos fonéticos no mapa, na penúltima atividade. De fato, em virtude do aplicativo, a manobra exige bastante habilidade manual, o que retarda a operação. A solução, simples, foi dizer aos alunos para copiarem e colarem os símbolos em vez de movê-los por meio do cursor.

## 6. Considerações Finais

Neste estudo, tentamos demonstrar a possibilidade de aplicar os resultados de trabalhos efetuados no campo da Dialetologia e da Geolinguística em situações concretas em sala de aula. Unindo dados do ALiAC, do ALAM, do ALiSPA e do AFeBG a um instrumento tecnológico, o *laptop* educacional UCA, acreditamos ter alcançado esse objetivo.

Na sala de aula, trabalhamos todos os conceitos em linguagem simples, tentando adequá-la ao nível do público, o que resultou em boa compreensão por parte das turmas, principalmente a do 7ª ano. Além disso, a utilização de novos recursos na sala de aula, tais quais os atlas linguísticos, as cartas fonéticas e o *laptop* despertam a atenção e a curiosidade dos alunos. Contudo, é necessário saber explorar e trabalhar adequadamente com esses recursos para que a aprendizagem seja, efetivamente, significativa. Na aula com o 6º ano o *laptop* não utilizado de forma adequada, o que levou ao prejuízo e não à melhoria da aprendizagem.

Como todas as propostas de pequenas atividades de ensino, a aqui apresentada é passível de alterações e melhorias; em relação a isso, lembramos que a sequência foi testada apenas duas vezes e, em todo o caso, cada turma é diferenciada, devendo sempre haver adaptações na forma de se ministrar conteúdos.

## 7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília – DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília – DF, 1998.

CARDOSO, Suzana Marcelino. Dialectologia e ensino-aprendizagem da língua materna. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Marcelino (Orgs.). **Documentos 2:** projeto atlas lingüístico do Brasil. Salvador: Quarteto, 2006.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Lingüístico do Brasil:** questionários. Londrina: UEL, 2001.

CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. **Atlas Lingüístico do Amazonas.** Doutorado em Língua Portuguesa. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2004.

DORNELES, Darlan Machado; MAGALHÃES, Francisca Patrícia Pinto de; JÚNIOR, Nelson Lina da Silva. O Ensino de Língua Portuguesa e as TICs. In: **Revista Philologus**, ano 17, nº 51, CiFEFiL, set/dez. 2011.

DORNELES, Darlan Machado; MESSIAS, Lindinalva. **A realização da vogal pretônica /e/ nos dados de três atlas lingüísticos da Região Norte.** Relatório Final do PIBIC. UFAC, 2013.

DORNELES, Darlan Machado; MESSIAS, Lindinalva. A formação do professor para o uso das TICs em sala de Aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre. In: **Revista Texto Livre:** linguagem e tecnologia, nº 2, v. 5, Belo Horizonte – MG, 2012.

LIMA, Luciana Gomes de. **Atlas Fonético do Entorno da Baía de Guanabara – (AfeBG).** (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2006.

RAZKY, Abdelhak. **Atlas lingüístico sonoro do estado do Pará (ALiSPA).** Belém, 2004. 1.1. CD-ROM. Windows.

SANTOS, Liliane. Ensino e aprendizagem de português para estrangeiros In-tandem em contexto virtual: primeiros passos de um projeto franco-brasileiro. In: **Coletânea de textos apresentados no I SIMELP.** Liliane Santos; Darcília Simões (Org.). Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Márcia Andréa Almeida de. O trabalho do professor, as tecnologias e os géneros multissemióticos: da construção de modelos didáticos a sequências de ensino. In: **Atas do III Congresso Internacional de TICs e Educação.** Instituto de Educação / Universidade de Lisboa, Lisboa – Portugal, 2012. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/69.pdf>> Acesso em: 22 out. 2013.

LIMA, Patrícia Rosa Traple. **Novas tecnologias de informação e comunicação e a formação dos professores nos cursos de licenciatura do Estado de Santa Catarina.** Dissertação de mestrado. Florianópolis, 2001.